

## Literatura: travessias e territorialidades na ficção

A equipe de Literatura da COTEC/UNIMONTES, seguindo tendência estabelecida em vestibulares anteriores, traz à cena discussões sobre territorialidades, espaços – geográficos, urbanos, étnicos e culturais – representados pela literatura, pelo cinema e pela música. A forma como a arte lê as espacialidades ajuda a refletir sobre as experiências humanas, os conflitos subjacentes às travessias e aos intercâmbios culturais. Além disso, indagar sobre os lugares que constituem nossa história é modo de refletir sobre as relações do homem com o outro, com seus lugares de morada e de trânsito e com o contexto cultural que o circunda. O modo como os processos urbanos e de ocupação do espaço é figurativizado na literatura contemporânea e em outras mídias; os espaços rurais e imaginários; as poéticas do espaço; arquitetura e representações sociais e literárias da linguagem; a metaforização das espacialidades nos textos literários; figurações artísticas contemporâneas; adesterritorialização e o exílio são temas encenados nas obras indicadas para o Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior da UNIMONTES. São obras que nos desfiam a pensar sobre a flexibilização dos paradigmas que envolvem os conceitos de travessia e territorialidades tão discutidos na contemporaneidade.

Obras selecionadas:

### 1ª Etapa:

- Filme *Os Inconfidentes*, direção de Joaquim Pedro de Andrade (Brasil/Itália, 1972, 100 minutos)
- *Romanceiro da Inconfidência*, Cecília Meireles (qualquer edição)
- *Capitães de Areia*, Jorge Amado (qualquer edição)
- Poema: “Infância”, Carlos Drummond de Andrade
- Música: “Meu Guri”, Chico Buarque de Holanda

Nessa etapa, as territorialidades expandem-se historicamente, contemplando as ansiedades ideológicas do período neoclássico brasileiro, além de permitirem refletir sobre o momento político atual. As obras que exploram a infância propiciam um olhar sobre as projeções da criança em espaços e tempos diferenciados, deslocando-se da ideia clichê da infância idílica e romantizada.

### 2ª Etapa:

- Poemas: “Canção do exílio”, Gonçalves Dias; “Canção do exílio”, Murilo Mendes; “Nova Canção do exílio”, Carlos Drummond de Andrade; “Canção do exílio facilitada”, José Paulo Paes; “Lisboa Aventuras”, de José Paulo Paes; “*Canção do Exílio*”- Casimiro de Abreu; “Jogos florais I e II”, Antônio Carlos de Brito (Cacaso)
- Música: “Sabiá”, de Antônio Carlos Jobim e Chico Buarque de Holanda
  - *Contos Escolhidos*, Machado de Assis. Editora Martin Claret
  - *Casa de Pensão*, Aluísio Azevedo (qualquer edição)
  - *Quarto de despejo*, Carolina Maria de Jesus

A segunda etapa, que privilegia as obras do Romantismo e do Realismo no Brasil, aponta para uma reflexão sobre os temas do exílio, nos vários diálogos encetados a partir da paradigmática “Canção do exílio”, poema romântico de Gonçalves Dias. As comparações permitem evocar as significações que emergem dos lugares de afastamento, geográficos ou ideológicos, que representam as diásporas e os sujeitos em trânsito. Os romances *Casa de Pensão* e *Quarto dedespejo*, embora pertencentes a épocas distintas, evocam o lugar (pensão e favela) como ponto de partida para a manifestação do sujeito à margem da sociedade, com suas especificidades. Os contos machadianos, por sua vez, perfuram a aparente fixidez dos espaços sociais, a partir de um olhar crítico e reflexivo.

### **3ª Etapa:**

- *Passaporte para a China: crônicas de viagem*. Lygia Fagundes Telles. São Paulo: Companhia das Letras, 2011
- *Passaporte*. Fernando Bonassi. São Paulo: Cosac Naify, 2001
- Contos: “Felicidade Clandestina”, Clarice Lispector; “A menina de lá” e “Soroco, sua mãe, sua filha”, de João Guimarães Rosa (esses últimos integram o livro *Primeiras estórias*. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira)
- Filme: *A menina que roubava livros*
- *Alguma literatura: crônicas*. João Caetano Canela

As travessias, as viagens, os deslocamentos estão contemplados nas obras de Lygia Fagundes Telles e Fernando Bonassi, inclusive na exploração da espacialidade da folha em branco, que brinca com as sugestões entre o livro e o passaporte. A mistura de gêneros textuais, de lugares, de culturas compõe o tema das duas obras. Os contos de Clarice Lispector e Guimarães Rosa evocam a juventude e a leitura como experiência transformadora e provocadora de novas realidades. O livro de João Caetano Canela apresenta uma concepção do espaço norte mineiro em diálogo com as territorialidades universais.